

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXIV - N.º 452 - Melgaço, 1 de Julho de 1970 \* Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Tocar no Presidente é tocar no concelho! A quem interessa a substituição?

O Professor Manuel José Rodrigues completará brevemente 11 anos, na Presidência da nossa Câmara. Foram 11 anos de paz, nesta terra, em que tantas vezes não foi possível entender-nos. O Professor Rodrigues trouxe-nos, com o seu trabalho, a sua inteireza de carácter, o seu aprumo e entusiasmo, a paz que todos nós ansiávamos.

Sem o pedir, foi duas vezes reconduzido e está agora a quase um ano de termo do seu mandato. Tudo correu bem. Até que um dia o Professor Rodrigues tentou deixar uma prenda da sua bela alma de Melgacense e artifice do progresso da nossa terra, envidando todos os esforços, mas todos, para que se criasse em Melgaço, o Ciclo Preparatório.

Já antes, o Sr. Presidente da Câmara, sempre atento à valorização da Vila e do concelho, deu todas as facilidades para a implantação do colégio, adiantando até, do seu bolso, uma quantia elevada. Ficava, assim, provado o seu amor ao colégio e iria trazer para as camadas mais pobres da sua terra, um centro de estudo oficial, em que a instrução é quase gratuita.

\*

Mas afinal, a quem interessa, nesta hora, a substituição do Professor Rodrigues? — Aos inimigos do Ciclo Preparatório? — Quem seria o encarregado de o substituir?

Não estamos a defender o Professor Rodrigues. Ele não precisa de defesa.

Vêmo-lo ir muito cedo, antes da hora da escola, para os Paços do Concelho; vêmo-lo tornar ali, após o trabalho da escola e retirar-se daquele edifício, pelas 21 ou 22 horas.

O Professor Rodrigues é um homem sério, ímpoluto e trabalhador!

(Continua na 4.ª página)

## “O Caso das Águas de Chaviães,,

Quem deu as informações para Lisboa?

Tenho em meu poder um officio, enviado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Director Geral dos Serviços Hidráulicos ao sr. António Vasques Pinto, de Chaviães, em resposta a um telegrama, enviado ao Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, que termina assim:

«...De acordo com o que antecede, os proprietários das terras regadas nada têm a recear, uma vez que a rega dos seus campos e abastecimento público podem ser assegurados sem conflitos de interesses, restabelecendo uma situação que foi criada com o conhecimento e acordo de todos os interessados»...

Quem informou que havia acordo de todos os interessados?

Se havia acordo de todos, para que é que os Serviços Hidráulicos requisitaram a presença da G.N.R.?

Acordo de todos e em 6 de Janeiro de 1970, 59 consortes enviam à D. H. do Douro uma exposição ameaçando cortar as ligações, se até ao dia 20 de Janeiro passado, não fosse o assunto resolvido em assembleia geral?!

Algo está errado. A culpa não está na Câmara de Melgaço que informou da verdade.

Onde está?

A. Rodrigues

## Carta de Roma

Realizaram-se em 7 de Junho as eleições para a criação de 15 regiões autónomas, em Itália. Já tinham 5 a funcionar, segundo o que estabelece a Constituição italiana e agora quiseram actuar as restantes. Simultaneamente deram-se as eleições para as Províncias e para os Conselhos, que não têm o carácter político das regionais. A estas, nos referiremos nas breves observações que queremos fazer.

Impressionou-nos enormemente o grande aparato eleitoral, posto a funcionar por todos os meios. Os diversos partidos políticos iam tendo os seus comícios públicos ou em teatros, ou na própria praça pública, sem nada se ter observado de casos graves, embora muito contrastantes entre eles. A televisão organizou uma tribuna eleitoral que funcionava do modo seguinte: meia hora era dada à conferência de imprensa dum partido político, com a intervenção de 6 jornalistas, e outra meia hora, era dada para propaganda eleitoral doutro partido que a aproveitava e organizava como melhor entendia. Como os partidos políticos são nove, foram nove as horas dedicadas pela Televisão à propaganda eleitoral dos partidos, cada um com igual tempo e meios, embora de proporções extremamente diversas cada um. Houve ainda outra propaganda eleitoral.

Dentro dum clima de discussão franca e serena não deixou de haver um que outro a exceder-se, sobretudo frente aos comunistas, mas tudo permaneceu na maior calma.

O uso da Televisão é um meio poderoso de atingir quase todos os lares e dar a cada um, possibilidade de formação e informação.

(Continua na 4.ª página)

## Por Santa Rita

Conquanto a festa de Santa Rita se realizasse ainda há pouco e, por isso mesmo, as ofertas foram reservadas para essa data, o certo é que são muitos osromeiros que aqui vêm todos os domingos, graças a Deus.

Agora, sobretudo nesta época do ano, vemos muitas mães que aqui vêm para pedir a Santa Rita a protecção sobre seus filhinhos que estão a fazer ou se preparam para fazer seus exames. Por todos eles, rezamos nesta igreja de Santa Rita e a Ela pedimos abençoe tantos esforços feitos durante o ano.

Os artistas também lá andam e desejamos que, desta vez, levem até final os traba-

lhos na ala que se construiu no ano passado e assim se aproveitem todo o tempo e dinheiro. Parece que, no geral das obras, estaremos próximos do fim. E tudo isto, sózinhos, Deus, Santa Rita e os devotos. Não tivemos ajuda alguma oficial. Oxalá tudo se prepare a tempo, para se inaugurar dentro de pouco.

Ofertas: do sr. Agostinho A. Marques, Tangil, 50\$; da

(Continua na 4.ª página)

## Cumpriu-se ou não

o Despacho Ministerial sobre «O caso das águas de Chaviães?»

Cumpriu.

Esta a verdade, ainda que pese ao sr. dr. Abel e companhia...

Provo a afirmação:

O despacho referido ordenava a reposição dos tubos de abastecimento da água das nascentes de Cótaro e assinada aos fontanários de Chaviães. A ligação já está feita ao depósito.

Mas, pergunto, quantos fontanários terão de ser abastecidos?

O despacho não o diz, nem sequer fala em todos, como,

(Continuação da 3.ª página)

## O parque da Peneda-Gerez

(Continuação do número anterior)

Mas esta palavra não quer ser mais do que um brevíssimo comentário sugerido pela forma de concretização da proposta de lei, nem invalidar o mérito e o interesse que nela se contém. Só se pretende que os regulamentos, a que vai dar origem, contenham disposições de aplicação humana que não permitam abusos. Em primeiro lugar quanto ao homem, a quem devem servir.

E o homem poderá obter e concretizará com certeza muitas vantagens habituando-se e interrogando-se na tal civilização dos tempos de descanso; — como elemento actuante, ou espectador interessado. E nessas vantagens,

o homem da serra poderá dispor de um papel muito activo, optando pela integração em nova forma de vida.

E ela, num aspecto, está expressa na forma de participação em sociedades de economia mixta, a que os actuais proprietários da região admiram. Confesso que não estou a ver bem como, nem a julgar a maior parte daqueles magníficos exemplares dos bons varões de antanho, que concheo, e que deambulam pelas serranias grandiosas, refractários a obrigações e tributos, capazes de tal cometimento! Mas será possível, pois as surpresas surgem onde menos se calcula e confesso o meu pecado de feia ignorância neste assunto. Mas volto aqui ao

mesmo ponto que já aflorei. A mentalização dos homens da serra será o primeiro passo a dar.

O ilustre relator do parecer da Câmara Corporativa, aponta as grandes opções que se apresentam para aproveitamento dos parques nacionais e diz, muito avisadamente, que pode suceder que «empresas exteriores nacionais e estrangeiras, que bem podem montar, em seu exclusivo proveito, mais um fabuloso negócio, sob o rótulo de «turismo».

Entendo que é necessário rodear o assunto das maiores cautelas, de todas as cautelas possíveis para que isto não suceda.

Suponho que ninguém pen-

(Continua na 4.ª página)

## NOMEAÇÃO

Engenheiro Armando Rodrigues

Por despacho do Ministério das Corporações, foi nomeado para o cargo de Presidente das Caixas de Previdência, do Distrito de Braga, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro, Armando Rodrigues, casado com a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Monteiro Rodrigues, natural da freguesia de Remoães.

Por tal motivo, desejamos ao sr. Engenheiro Armando Rodrigues, as maiores facilidades no desempenho do seu espinhoso cargo, e os nossos parabéns.

# Várias Notícias da Vila

**Falecimento em França** — Vítima dum acidente de trabalho em França, faleceu há dias, o nosso conterrâneo, sr. Avelino Rodrigues, de 55 anos, do lugar de ORJAZ, freguesia de Cubalhão, casado com a sr.ª Rosa Rodrigues, e pai de Armando Rodrigues e Manuel Rodrigues.

O seu corpo foi trasladado em auto fúnebre, para a sua terra, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pesames.

**Tenente Abílio Francisco Conde** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª Professora D. Maria Fernanda da Conceição Garrido da Silva Conde, esteve entre nós, de visita a seus pais, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Tenente Abílio Francisco Conde, Dg.º Comandante da Secção da Guarda-Fiscal em Mogadouro.

Ao sr. Tenente Conde e a sua Ex.ª esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Para o Ultramar** — Em missão de soberania, partiu para a nossa provincia ultramarina da Guiné, o nosso conterrâneo, sr. Hermenegildo José Solheiro, Furriel Miliciano, filho do sr. Armando da Mota Solheiro e da sr.ª D. Maria Augusta Esteves Solheiro.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

**Miguel Esteves Caldas** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta Pires Caldas, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimada assinante, sr. Miguel Esteves Caldas, residentes na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

**D. Maria Reis Leitão** — De visita a seu genro, Sr. Alfredo Rego e filha, sr.ª D. Helena Bastos Rego, encontra-se em S. Gregório — Cristóval a sr.ª D. Maria Reis Leitão, abastada proprietária e capitalista em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

**Promoção — Manuel Hernani de Almeida** — Após ter prestado provas em concurso, na Escola Prática de Polícia de Segurança Pública em Lisboa, onde ficou aprovado com alta classificação, foi promo-

vido a Sub-Chefe daquela corporação, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel Hernani de Almeida, natural do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, o qual foi colocado na Ilha do Faial (HORTA).

Ao novo Sub-Chefe, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades, no desempenho das suas funções.

**Francisco Pereira Rodrigues** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Francisco Pereira Rodrigues, finalista do Curso Geral do Comércio, filho do sr. Manuel Júlio Rodrigues, comerciante e proprietário e da sr.ª D. Maria Herminia Pereira Rodrigues, residentes na cidade do Porto.

**Dr. Alberto Domingues** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

**Engenheiro Domingos Manuel Lourenço** — Tivemos o prazer de ver entre nós, durante alguns dias, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro Domingos Manuel Lourenço, que actualmente se encontra a cumprir o serviço militar, como Oficial Miliciano, em Sacavém. Os nossos cumprimentos.

**António José Ribeiro Domingues** — Em gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. António José Ribeiro Domingues, aluno do 3.º ano da Faculdade de Medicina da cidade do Porto, filho do nosso estimado assinante, sr. Albertino Domingues e da sr.ª D. Leonor Ribeiro Domingues.

Ao futuro médico, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Artur Caires** — Acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Ivone Caires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo, sr. Artur Caires, Dg.º Inspector dos Serviços da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela (Angola), que vieram de visita ao nosso ilustre conterrâneo, sr. João Hilário Gonçalves, proprietário de Agências de Viagens «RUMO» e a sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, Professora Oficial, a quem estes nossos conterrâneos tiveram a gentileza de oferecer o almoço em sua casa.

A todos, os nossos cumprimentos.

**Manuel Gonçalves** — Após ter cumprido a sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina de Angola, regressou o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Gonçalves, natural da freguesia de Alvaredo.

Os nossos cumprimentos e um abraço de boas vindas.

**António Pires** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Mirandolina Rego Pires, esteve nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, funcionário superior da «RIPAL» em Matosinhos. Os nossos cumprimentos.

**D. Isabel Guerreiro Gonçalves** — Em visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, a Ex.ª sr.ª D. Isabel Guerreiro Gonçalves, dedicada esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Gonçalves, Dg.º r.º Sargento Artilheiro da Armada, em serviço no Corpo de Adidos no Alentejo. Os nossos cumprimentos.

**José Nicolau Ribeiro** — De visita à sua família, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. José Nicolau Ribeiro, conceituado comerciante e industrial em Carvoeiro, Torres Vedras, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Carmen Francisco Ribeiro e filhas. Os nossos cumprimentos.

**De visita** — Veio passar dois dias, prestando serviço nos C.T.T. desta vila, a menina Alice Pinto Rodrigues, de Cavaleiros, que voltou novamente para Viana, onde é funcionária dos Correios. A gentil menina foi saudada por muitos conterrâneos.

— É esperado brevemente em Chaviães, o nosso amigo e colaborador, sr. Cabo Henrique Manuel Alves, que vem de Angra do Heroísmo, descansar um pouco das suas lides profissionais.

**A Lisboa** — Foi a Lisboa, com alguma demora, o nosso solícito correspondente de Prado, sr. Manuel José de Sousa — alma enamorada da nossa terra, que ele sabe pintar, com um pincel de grande ar-

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar facilmente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

tista. Sabemos que a sua estadia na capital vai ser muito festejada pelos seus amigos Melgacenses, e nós pedimos-lhe que reserve alguns momentos para o nosso jornal, e nos descreva, como ele tão bem sabe, o trabalho e as prosperidades dos nossos conterrâneos na Capital. Boas férias, amigo Sousa.

**D. Mariana Martins da Costa** — De visita a seu marido, sr. Alfredo José da Costa, Dg.º Comandante do Posto da G. N. R. desta vila, tivemos o prazer de ver entre nós, a sr.ª D. Mariana Martins da Costa, acompanhada de seu filhinho, residentes em Vila Nova de Cerveira. Os nossos cumprimentos.

**Um violento incêndio destruiu totalmente uma Fábrica de Serração** — Pelas 16.30 horas, do passado dia 20, deflagrou um pavoroso incêndio, que destruiu totalmente uma fábrica de serração, no lugar do Peso, freguesia de Paderne, pertencente ao sr. Augusto Fernandes (NOGUEIRAL), sendo os prejuízos avaliados em cerca de 250 contos.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários desta vila, cujo trabalho é de louvor, não estando a referida fábrica coberta pelo seguro. Unindo-nos à grande dor do

sr. Augusto Fernandes, daqui lhe dizemos: — coragem! É preciso recomeçar. Não faltarão amigos.

**Menor que fracturou uma perna** — Quando no passado dia 14, pretendia subir uma parede, foi vítima duma queda, o menor, de 15 anos, Manuel António Gonçalves, do lugar do Peso — Paderne, filho de António Joaquim Gonçalves e Ana da Silva, que lhe provocou a fractura da perna direita, o qual, depois de socorrido no Banco do Hospital desta vila, regressou a casa. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

(Ver mais Notícias da Vila na 5.ª página)

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Nova Professora

Com boa classificação, terminou o curso da Escola do Magistério Primário da cidade de Braga, a nossa conterrânea, menina Jósina Cerdeira Vilas, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial e da sr.ª D. Jósina Cerdeira Vilas.

À nova Professora, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO  
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

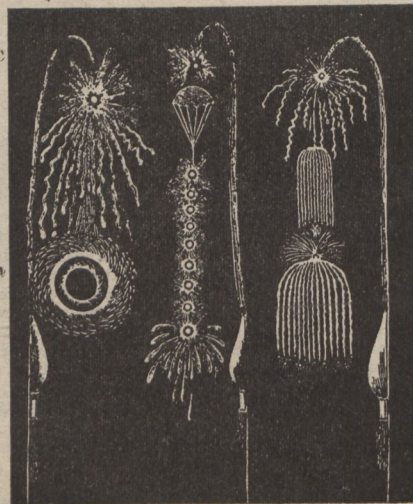
## MANCOZAN

Pó molhável micronizado e azul, ideal para as suas «sulfatações». Está dando, como de costume, os melhores resultados. Verifique qualquer vinha «sulfatada» com este produto, e tirará esta conclusão: defesa segura, contra o mildio e maior produção.

Agente distribuidor:

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO



Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE

Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço

# O Santo da quinzena

## S. Paulino, Bispo de Nola

Natural de Bordeos, filho de família senatorial, rica, antiquíssima, Paulino recebeu uma educação esmerada e teve por mestre o célebre Ausonio, que introduziu o discípulo nos arcanos da poesia e retórica. Quando Ausonio foi chamado a Roma para ocupar o lugar de mestre de estudos do imperador Graciano, Paulino acompanhou-o e, apesar de ter 25 anos, sua eloquência alcançou triunfos tais, que lhe foi conferida a dignidade de Consul. Contraiu matrimónio com Tarásia, de nacionalidade espanhola, senhora igualmente dotada de bens espirituais e materiais. Paulino possuía tudo o que o coração de um homem do mundo pode desejar: riqueza, relações vantajosíssimas, amigos poderosos, a graça do imperador, posição elevadíssima e não obstante uma coisa lhe faltava: a paz da alma. As insistências de S. Ambrósio de Milão, de S. Martinho de Turs, de Delfim de Bordeos e aos rogos da santa esposa, resolveu receber o santo baptismo.

Com a recepção deste Sacramento operou-se em Paulino uma transformação completa. Desceu das alturas da posição, deu grande parte da fortuna aos pobres, aos doentes e a igrejas, e retirou-se a uma vivenda na Espanha. Lá viveu com a sua querida esposa e a felicidade tornou-se-lhe completa. Quando este lhe deu um filhinho, Deus quis atrair-lo todo a si. Exigiu-lhe o sacrificio do primogénito; os amigos, não se conformando com o seu retraimento, afastaram-se e abandonaram-no; os parentes envergonhados, abjuraram-no por ter desmerecido a nobreza da família. A tudo Paulino tinha uma só resposta: «Se eu agradasse aos homens, não poderia ser servo de Cristo», e sendo caluniado, dizia: «Ó bem-aventurada vergonha de, com Cristo, desagradar ao mundo!».

De volta para a Gália, perdeu a vista, que lhe foi restituída por intermédio de S. Martinho de Turs.

Para fugir totalmente às honras e elogios do mundo e também aos amigos, resolveu fixar residência em Nola. Quando morreu o Bispo dessa

terra, sacerdotes e povo manifestaram o desejo de ter Paulino como sucessor. Este se opôs, quanto pôde, à aceitação da dignidade episcopal, porém, teve que aceitar.

Como Bispo, Paulino foi verdadeiramente pai e pastor e principalmente grande amigo da pobreza e dos pobres. Quando um dia um pobre lhe estava a pedir pão, um empregado negou-lho, por haver só um pão em casa. Pela tarde do mesmo dia, veio a notícia que, de nove navios que eram esperados, e que traziam mantimentos, destinados aos necessitados da Diocese, um se tinha afundado. «Ves agora», disse então o santo Bispo ao empregado, «negaste o pão ao pobre e Deus fez que o navio se perdesse».

Paulino era incansável como pregador, escritor e poeta, e nada poupou para implantar nos corações dos diocesanos um grande amor ao Santíssimo Sacramento.

Paulino morreu aos 22 de Junho de 431, na idade de 78 anos. A igreja chorava, o povo soluçava, províncias inteiras lamentavam a perda do santo Bispo. «Bem-aventurado o homem que não vive para si, a vida é para todos».

## Cumpriu-se ou não

(Continuação de 1.ª página)

erradamente, afirma o sr. dr. Abel no artigo de 27 de Maio publicado no *audas*.

E, contudo, evidente, que não pode referir-se a número superior ao projecto aprovado.

Ora, do projecto, que até é de autoria do sr. Engenheiro Director da Urbanização de Viana do Castelo, constam oito fontanários.

Logo, porque os consortes intervinientes se comprometeram a fazer a doação da água para oito fontanários e ainda dois bebedouros para a escola primária, **cumpriu-se o despacho**, com sensatez e juízo.

Que mais quer, sr. dr. Abel? Fazer barulho? Se *sim*, não será melhor comprar um pão-de-ó?

Fazer obstrução ao Presidente da Câmara?

A. Rodrigues

# De Rouças

Junho, 23

Partiu há dias, para a França, em companhia de seu marido, a sr.ª Emília Alves, da Igreja, que em todos deixou muitas saudades, pois a sr.ª Emília, durante muitos anos, foi desvelada catequista da Igreja e ensaiadora dos grupos e ballados infantis. Foi uma alma devotada às criancinhas, que muito a estimavam. Oxalá sejam, lá pela França, muito felizes.

— Está um pouco doente o nosso bom amigo, sr. Domingos Alves, de Cavaleiros, que já no ano passado, por este tempo, teve uma grave crise. Desejamos lhe rápidas melhoras.

— Em Cavaleiros, foi mudado o cruzeiro, que se encontrava dentro do adro da capela, para a volta da estrada, que vai para Paço. Damos os nossos parabéns aos srs. Munuel Alves, de Cabreiros, e António das Adegas, pelo seu bom gosto e pelo trabalho. Está, agora, encomendada uma imagem do Senhor, em bronze, para se colocar sobre o cruzeiro.

— Por telegrama, foram chamados urgentemente a França, os srs. Pinho e Filomena dos Colmeiros. Oxalá não haja más novidades lá pela França.

— Chegou há dias de França o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves, da Freira, a quem abraçamos e desejamos boas férias.

— O pagamento do novo altar lá se vai fazendo, estando agora a dívida em 4 000\$00. Já se pagaram 5 000\$00. Oxalá não falte ninguém.

— A Comissão das Festas de Santa Marinha tem desenvolvido grande trabalho e tudo se prepara para que a festa resulte brilhante. Está agora à espera dos cheques de França. Tratando-se da festa da Padroeira, é de esperar que todos os paroquianos de Rouças, em França, ajudem quem tanto se sacrificou. — C.

## NECROLOGIA

### Mário Nunes Gonçalves

Na sua residência, à Rua da Constituição, n.º 219-3.ª, da cidade do Porto, faleceu no passado dia 12, o sr. Manuel Nunes Gonçalves, Dg.º Presidente do Conselho de Administração e sócio da importante firma J. J. GONÇALVES, SUCRS. — S. A. R. L., figura de muito relevo nos meios comerciais.

O extinto era pessoa dotada de qualidades de carácter, de bondade e de trabalho que sempre o impuzeram à geral consideração e amizade, de que gozava na cidade do Porto, e noutros meios, onde era muito conhecido, causando a sua morte profunda consternação em todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Prado do Repouso, daquela cidade, com missa de corpo presente, no templo da Trindade, onde assistiram algumas centenas de pessoas, da mais alta representação nos centros comerciais.

Os nossos condeterrâneos, Senhores: Afonso Rodrigues Rego, chefe de vendas e Joa-

# CASA DA SORTE

vendeu:

na Lotaria de Santo António

## 12 PRÉMIOS GRANDES

- 4 Primeiros Prémios — 50952 — 16 000 Contos
- 4 Segundos Prémios — 26885 — 2 000 Contos
- 4 Quartos Prémios — 41403 — 240 Contos

Na Lotaria do S. João

## A SORTE GRANDE

22263 — 1.º Prémio — 8 000 Contos

Foram, assim,

26240 Contos

distribuidos em 8 dias pela

# CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...  
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Vinho do Porto **BARROS**

De todos 0 De todos

mais saboroso 0 mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

quim Baleixo, funcionário de contabilidade, daquela importante firma, e «A Voz de Melgaço», sensibilizados, apresentaram a seu filho, nora, irmão, netos, sobrinhos e mais família, o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## FALECIMENTO

Inesperadamente, faleceu em S. Pedro da Torre, Valença, no passado dia 17, o nosso amigo, sr. Joaquim Gonçalves, Dg.º 1.º Sargento da Armada, comandante do Posto de Marinha, daquela localidade.

O extinto, era pessoa geralmente estimada, pela rectidão e integridade de carácter.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais, oficiais, sargentos e praças, pertencentes à Capitania do Porto de Caminha, da G. N. R., Guarda Fiscal e outras individualidades em destaque, e o nosso correspondente, Alfredo Lourenço do Paço, amigo do extinto.

A toda a família em luto, «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão das mais sentidas condolências.

# Sociedade

## Aniversários

Fazem anos: amanhã, Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3, D. Maria de Lurdes Fernandes Durães e José António de Araújo Gonçalves; no dia 4, Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5, Francisco Augusto Esteves; no dia 7, José Augusto Ribeiro Júnior; no dia 8, Armando Miguel de Carvalho; no dia 9, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10, D. Isabel Maria Domingues Costa; no dia 11, padre Justino Afonso e D. Isabel Goreiro Gonçalves; no dia 12, António Paulo Domingues; no dia 13, D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves e Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 15, a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

## AGRADECIMENTO

José Manuel Augusto, agradece, por este meio, a todos quantos o acompanharam no transe doloroso da morte da sua querida mãe, ocorrida no passado dia 14.

# ELECTRO LAR, L. DA

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS \* TELEVISORES \* FRIGORÍFICOS \* MÁQUINAS DE COSINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR \* FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES \* GIRA-DISCOS \* VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO \* ETC.

AGENTES OFICIAIS:

**PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN**

e também AGENTE OFICIAL da famosa marca japonesa

**NATIONAL**

Encarrega-se de instalações eléctricas, com orçamentos grátis

Em frente ao Hospital — Telef. 42231 — MELGAÇO

# O PARQUE DA PENEDA-GEREZ Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

ará, mesmo sendo muito dado às fantasias e à contemplação das virtudes escondidas, que muitos homens da serra, desconhecidos completos das potencialidades de um parque nacional de caça e pesca, adiram de súbito a um empreendimento dessa natureza. Enreguem as suas terras, a sua azenda, a sua capacidade de prestação de pequenos serviços...

Mas isto talvez seja possível, passados uns anos de experiência, de realizações concretas, de avaliação dos resultados. Depois de admirarem com outros olhos, com os olhos dos outros, que até talvez não entendam na fala e nas perspectivas, o que será isso de parque nacional, em que até se pretende que nem o ruído do automóvel quebre os grandes silêncios!

Assim a solução que fôr

concebida e realizada, terá que atender à natural, naturalíssima desconfiança inicial, admitindo que no decorrer dos anos os povos das regiões abrangidas pelo parque, venham a ter possibilidades de participar lucrativamente nesse «fabuloso negócio». De outra forma não. Não estará certo condenar de início, por desconhecimento e falta de confiança, homens que não têm culpa de não terem nascido esclarecidos, a não usufruírem vantagens de potencialidades por eles não sonhadas e só de poucos conhecidas. E à gente da serra, que não está habituada às dádivas generosas e tem suas razões para desconfiar, deve ser dada segura possibilidade de amplamente vir a participar nessa maravilhosa dávida da Providência que se vai entregar, generosamente, aos olhos, e aos prazeres de tantos e tantos, que cansados de praticar o bem

e o mal, se querem refugiar do mundo ou do pesadelo em que vivem.

Portanto, o primeiro parque nacional português, depois de aprovada a presente proposta de lei, será criado nas serranias de Entre Douro e Minho, fronteira de Espanha.

Desde as magníficas alturas e maciços de Castro Laboreiro e Peneda, à vetusta e bela vila de Soajo, passando pelo lindo castelo roqueiro de Lindoso e mata do Cabril, ainda no concelho de Ponte da Barca, ao Gerez altaneiro, cheio de encanto, a mageste das nossas serras minhotas, é impressionante e merecedora de consciente admiração.

Já assim é de longe, virá a sê-lo de mais perto e em melhores condições.

Os Serviços Florestais têm, desde há muito, realizado obra de grande valorização naquelas paragens, não só criando directamente riqueza pelas plantações que fazem e para que a região tem magnífica aptidão, como pelas comunicações que rasgam e implantam, serviços que prestam, possibilidades que abrem, etc. E quero prestar a minha sincera homenagem aos colegas silvicultores, ao seu entusiasmo e dedicação ao bem comum.

Provocaram modificações na vida e na mentalidade, que hoje são bem aceites, e foram promotoras de novas perspectivas para muitos que de outra forma não seriam criadores de riquezas materiais e morais ali, ou por esse mundo além.

Têm, mais ou menos por todo esse vasto conjunto que virá a ser o parque nacional, aberto estradas e caminhos que permitem admirar, extasiando-se as gentes, a Natureza brava e os recantos amenos, onde os homens vivem e são felizes longe do bulício e do trepidar das cidades. E a que tantos regressam, passados anos de árduo labor, escravizados às máquinas e aos homens, los característicos da cidade que tudo deles ignora e a que à maior parte marca sem remissão.

Mas muitos salvam-se e de facto através das vias e das oportunidades que os Serviços Florestais abriram, mantêm determinados contactos com a civilização.

Essas estradas e caminhos na parte situada no distrito de Viana vão entroncar com as estradas que ligam a Monção e Melgaço do lado Norte e à estrada que dos Arcos de Valdevez sobe até Soajo e daqui inflecte para o Lindoso e da que da Ponte da Barca segue o curso do rio Lima, o Lethes do esquecimento, belo, acariciante, cheio de suavidade, ou terrível nas alturas de cheia e vai até à fronteira da Madalena na freguesia de Lindoso, fronteira essa hoje encerrada.

Temos esperança que, em breve, a corrente que há anos ali foi colocada, fechando-a, seja removida. É velha aspiração dos povos da região, dos concelhos da Ponte da Barca e dos Arcos e de Ponte do Lima, pois é a mais curta, melhor e mais rápida comunicação dos nossos vizinhos galegos de Orense e Lugo e daqueles que os visitam, até ao nosso litoral, bem como é

a melhor ligação para nós portugueses, quando os queremos visitar, ou ir de longada ao interior de Espanha, ou por essa Europa além. O intercâmbio de cada vez é maior, a vizinhança quer cimentar-se melhor, as boas relações sempre estiveram no coração dos limianos, de um lado e de outro da fronteira.

Foi um rude golpe, quando nos anos 50, a fronteira foi encerrada. E as razões, se é que as houve, nem teriam significado. Depois veio a guerra de Espanha com o seu cortejo de dificuldades. Hoje elas não existem.

O pequeno movimento de então será hoje enorme e mais se avolumará, quando o parque nacional fôr uma realidade, pois, além dos espanhóis, haverá todos os estrangeiros que acorrendo a Espanha serão atraídos pelo turismo de montanha, que se lhes irá proporcionar.

Às magníficas condições do litoral minhoto, impar nas suas belezas mareas, junta-se o encanto da doce Ribeira Lima, o esplendor e mageste das serras do interior.

Tudo isto os limianos pretendem oferecer aos irmãos que nos entregam as águas brandas do nosso e seu Lima, através da fronteira do Lindoso, a que só falta retirar a corrente. Corrente que não encerra a nossa vontade, nem a dos nossos vizinhos, que sabemos estarem também empenhados no mesmo propósito.

Que a criação do parque nacional da Peneda-Gerez conceda com a retirada da

(Continuação da 1.ª página)

sr.ª Maria Ilhena Rodrigues, Penso, 50\$; da sr.ª Maria de Lurdes Rodrigues, também de Penso, 100\$; da sr.ª Maria Fernandes, Eira, 57\$50; da sr.ª Ricardina, Granja, 520\$; do sr. Cabo Vieites por intermédio do sr. Abade de Prado, 100\$; Preciosa da Conceição Alves, Pousafoles, 22\$50; Rosa Pereira, Ceivães, 10\$; Ivone Augusta Pereira, 60\$; Maria Puraza Caldas Marques, Ceivães, 50\$; Maria Alexandrina Sousa, Tangil, 50\$00; Maria Alice Domingues, 20\$; Anesta Meleiro, Lobio, 50\$; Maria Mendes, Carvalha, 10\$; Puraza Rodrigues, Carvalha, 20\$ e Maria Alice Outeiro, Segude, 10\$00.

Por hoje basta. A todos, o muito obrigado do

P. CARLOS

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Dr. Luís Domingues**  
CLINICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

corrente da fronteira do Lindoso, são os meus votos que, com a minha concordância, na generalidade, dou à proposta de lei.

## Tocar no Presidente é tocar no concelho!

(Continuação da 1.ª página)

Esta última questão das águas de Chaviães podia trazer mortes. O Professor Rodrigues, com a sua diplomacia, o seu tacto, conseguiu fazer o que era possível, um acordo. E a paz voltou a Chaviães.

Deve o concelho ao Padre António Rodrigues o belo gesto de estar ao lado de seu irmão, o Presidente. Mas o concelho deve-lhe muito pelos oportunos esclarecimento das questões. Está ao lado da Autoridade, defende a Verdade e esclarece, como ele o sabe fazer, todo o concelho.

Pouca sorte: — e até hoje ainda não apareceu uma revelação de alguma falta que tivesse o Professor Rodrigues! Uma sequer.

Sim! Nós é que nos sentimos honrados, estando com ele.

\*

O grande Bispo do Porto, D. António de Castro Meireles, indo um dia para os lados de Amaranço, em visita pastoral, foi saudado pelo sr. Presidente da Câmara daquela terra. No seu discurso este disse: «Sr. Bispo, temos de agradecer a V. Ex.ª Rev.ª a dádiva dum grande Padre, do nosso pároco, tão bom, tão perfeito, que basta dizer: não tem aqui um único inimigo».

O Sr. Bispo do Porto, na resposta, um tanto embarçado: «Quanto ao sr. Abade, agradeço as belas referências que me faz. Mas deve ser caso único, pois um homem que não tem inimigos não presta para nada!».

O Sr. Professor Rodrigues possui merecido valor, tem inimigos, um grupo minoritário do nosso concelho. Ele, que foi o grande artífice da paz na nossa terra. Mas tem com ele o concelho.

\*

Pois bem. O Professor Rodrigues não necessita de nós para o defendermos. Nem precisamos dele para favores. Não pedimos. Mas um homem destes, exemplar, trabalhador, honesto, impoluto, servindo dedicadamente a sua terra por 11 anos com todo o apuro, e então, agora, que nos deseja brindar com o Ciclo Preparatório, agora que só tem à sua frente mais uns 15 meses de gerência dos destinos de Melgaço, não pode deixar-nos!

A nossa tribuna estará sempre ao seu lado. *Tocar no Presidente é tocar no concelho!*

Mas a quem interessa, agora, a substituição do Sr. Presidente? — Aos inimigos do Ciclo Preparatório?

A VOZ DE MELGAÇO

## Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

Com a votação sucedem coisas muito interessantes. Por exemplo, há casas em que o marido não sabe por quem votou a esposa e vice-versa. Gostam de manter um segredo total.

A afluência de eleitores foi extremamente grande: quase o 93 por cento. Os que foram votar, para todas as regiões, províncias e concelhos, atingiram quase os 34 milhões, incluídas 18 milhões de mulheres.

A campanha eleitoral da maior parte dos partidos políticos tinha sido orientada no combate ao comunismo, o grande inimigo da nação, segundo muitos.

Os resultados, em geral, não descontentaram ninguém, mas vieram confirmar, mais uma vez, que o Comunismo continua com muita força. Teve quase 7 milhões de votos, algo parecido com 28% dos votos, e é o segundo grande partido, depois da Democracia Cristã que obteve a média de 37,9% dos votos.

Um facto significativo foi também o de o partido marcadamente revolucionário, o Partido Socialista de União Proletária, ter, pela primeira vez, descido substancialmente, o que poderia significar que a gente estava cheia de tantas desordens. Já veremos. Também é significativo que, nas grandes cidades como Roma, Milão, Turim, Florença, Bolonha, algumas delas com predominância comunista, se deu um notável flexão dos comunistas em relação às precedentes eleições.

Das 15 regiões formadas, há uma que será governada pelos comunistas, há mais duas que eles devem também governar, embora com o recurso a outros partidos, ficando as restantes 12 regiões a ser governadas pelo governo de Centro-Sinistra, isto é, pelo governo constituído pelos partidos da Democracia Cristã, pelo Partido Socialista, pelo Partido Socialista Unitário e pelo Partido Republicano. Chama-se Centro-Sinistra, porque contém partidos que se dizem do centro e outros que seguem uma política das esquerdas (sinistra). É este governo que tem conduzido a Itália há 10 anos a esta parte. Muitos o criticam, mas, por hoje, parece ser ainda a fórmula mais válida, até pelo que se pode ver pelas últimas eleições em que, no seu complexo, saiu reforçado nas suas posições em quase mais 3%.

Espero que algo possa ter dito que leve a compreender muito desta complicada e difícil máquina administrativa italiana.

CARLOS NUNO

# Melgaço, no Algarve

## ÁGUAS E BELEZAS!

Sim. Melgaço aparece em grandes cartazes à porta de cafés e restaurantes entre os nomes de Vidago e Pedras Salgadas anunciando as suas águas gasosas naturais neste Algarve «internacional» onde os turistas de várias nações se misturam e confundem.

Águas gasosas naturais de Melgaço!

Onde se vendem? Quem as conhece?

Só o nome nos cartazes e talvez já não seja pouco. Porque será? Ainda há poucos dias apareceu num dos jornais da noite, de Lisboa, um anúncio em letras grandes onde se podia ler a abertura das termas de Vidago e Pedras Salgadas. E as termas de Melgaço continuarão fechadas?

E uma tristeza!... Disse-me há poucos anos um senhor que tinha estado no Peso: «Aquilo, nas termas, é bonito e muito mimoso, mas o hotel onde me hospedei estava muito antiquado»...

Não sei se os outros estarão também assim!

Tentei arranjar uma desculpa, dizendo que as termas tinham pouca afluência. Respondeu-me o referido senhor: «Pois é pena, sabe, porque aquilo tem condições naturais excelentes para ser uma boa zona termal. Bastariam hotéis ou pensões onde houvesse um mínimo de conforto e comodidade, que a vida moderna proporciona»...

Isto foi-me dito há cerca de 4 anos!

Num restaurante, à hora do almoço, um casal de meia idade, que anda em passeio, conversa com outras pessoas. Fala-se de viagens no nosso País. Dizia o casal, ele de Lisboa e ela de Sintra:

— No verão não há nada melhor do que o Minho!... E Melgaço? Que vistas tão bonitas para S. Gregório, para Castro Laboreiro e para a Senhora da Peneda! Aquilo é, realmente, tão bonito!...

Já que se fala na Senhora da Peneda, aproveitamos para

pedir ao sr. Abade que, pelo menos, aos domingos, deixe estar a igreja aberta. E que já lá fomos e o templo estava fechado. E quem vai de longe com a intuição dessa visita é pena perder a oportunidade. Para quem passeia, todos os dias são ignais, e ir à Senhora da Peneda, quer seja católico ou não, e não visitar a igreja, é como que ficar com o passeio completo e com uma triste recordação.

Ah! A Senhora da Peneda, que só pelo acesso pertence a Melgaço, e tanto poderia contribuir para o seu cartaz turístico, para o seu conhecimento. Bastaria só um acesso capaz, que desse ligação à estrada dos Arcos.

Parece tão simples e tanto tem demorado. Será, de facto, difícil?

... Assim se viu e ouviu de Melgaço em terras distantes do Algarve. Oxalá sirva de estímulo aos que aí vivem, nesta hora em que começa a aparecer o Turismo, e a todos convém aproveitar.

Algarve, Junho de 1970.

C. ALBERTO

## Do Peso

14/6/1970

Foi ontem dia de festa, nesta estância do Peso. As meninas Débora e Isabel Maria, gentis filhinhas dos srs. Dr. Joaquim Moreira e de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, senhora D. Judite Ranhada Moreira e netas dos srs. Mário Ranhada e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Domingues Ranhada, fizeram a sua comunhão solene. A capela privativa da Casa Ranhada no Peso, vestiu as suas melhores galas e no coro foram tocados lindos motetes. Numerosa assistência, entre a qual, 3 sacerdotes, sob a presidência do sr. Padre Albertino, digno Prior da freguesia e alguns amigos, vindos do Porto.

Por não nos vir a tempo, publicaremos no próximo número, a fotografia do acontecimento.

As gentilíssimas criancinhas, os nossos parabéns e que pela vida fora, seus corações, sejam como nesse belo dia 13, dois ricos sacrários do Senhor Jesus.

## DE ROUÇAS

Vindo de Paris, chegou ao Telheiro, o nosso estimado vizinho e assinante, sr. José Lourenço. O nosso abraço.

— Veio já do hospital de Viana o sr. José da Vinha de Cima, que está a recuperar.

## Notícias da Vila

Vai ser colocado no Posto da Guarda Fiscal da vila de Melgaço, o nosso amigo, sr. Cabo Hilário José Augusto Rodrigues, que vem de Castro Laboreiro. Ao querido amigo, que tem sido um militar cheio de aprumo, as nossas felicitações.

**Oratório de arte**— Depois de estar vários dias em exposição na conceituada casa comercial do sr. A. Cerdeira, um oratório artístico, saído das mãos do nosso estimado amigo, sr. Raúl Ferreira Cardoso, voltou novamente às oficinas deste nosso amigo. Foi muito admirado e sabemos que foram feitos mais cinco iguais. Ao sr. Raúl que consegue maravilhas das suas hábeis mãos, os nossos parabéns.

### Por falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos muito original para o próximo número. Perdoem-nos os autores e os leitores.

### “Ainda sobre as águas de Chaviães,”

(Continuação da página 6)

À verdade devemos «simpatia» e «aderência». O sr. dr. Abel não quer vir para o nosso lado?

\* \* \*

7.º — Diz ainda o sr. dr. Abel, que, *algum anjo da guarda lhe comandava os passos* — refere-se ao grupo que cortou a água.

Se *algum anjo da guarda lhe comandava os passos*, é sinal, de que o grupo estava no bom caminho. O «anjo da guarda» é sério, é justo, é amigo da verdade, tem carácter, é, por isso, não comanda patifes, nem aprova patifaria.

O sr. dr. Abel, como vê, mimoseou-nos com um arrazoado falho de verdade e, logicamente, engrolado e cru.

Mude de campo, que dá um bom passo.

Aqui fica a ligeira autópsia ao artigo sr. dr. Abel: «Ainda sobre as águas de Chaviães».

Sou pela ligação da água a todos os fontanários, bem como do abastecimento domiciliário, desde que se respeite o direito de propriedade e, portanto, de acordo com os consortes da Levada.

Será difícil conseguir este desiderato? É, e não é.

É, querendo usar o direito da força; não é, se se usarem meios suavíorios.

O povo é bom. Não será possível explorar as 5 nascentes para lhes aumentar o caudal?

O Presidente da Câmara já deu passos nesse sentido.

Não estará aqui a melhor solução do conflito?

A. Rodrigues

P. S. — O Presidente da Câmara nunca aprovou, pelo contrário, os métodos empregados pelos consortes da Levada para defenderem os seus direitos. Censurou-os e, até, asperamente.

P. S. — No número anterior saíram algumas gralhas, as quais o leitor corrigiu certamente.

# Inauguração do Novo Edifício dos C. T. T. do Peso PADERNE

Com a presença do Sr. Governador Civil do Distrito, do Sr. Eng. Costa Cabral, representante pessoal do Sr. Correio Mor, do Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, que representava o Sr. Presidente, Sr. Prof. Manuel José Rodrigues, a quem o serviço de exames impediu de estar presente, como era seu ardente desejo, teve lugar, no passado dia 24, a inauguração do novo edifício dos C.T.T., na localidade do Peso, na freguesia de Paderne.

Eram 12 horas desse dia, quando o Sr. Governador Civil abriu, simbolicamente, as portas da nova casa. E, ouvindo-lo dizer que o fazia, só para as boas notícias. Seguidamente, o Sr. Padre Albertino Pereira, prior da freguesia de Paderne, que também representava o ilustre Arcipreste do concelho, procedeu à bênção ritual das novas instalações. Em espírito, foi ainda invocada a protecção do Arcanjo Gabriel, patrono das telecomunicações e «Correio-Mor» de Deus.

Já no seio do novo edifício, foram trocadas saudações entre o Sr. Governador e o representante do Sr. Correio-Mor, Sr. Eng. Costa Cabral. Visitou-se a casa toda, graças à gentileza da sr.<sup>a</sup> D. Branca Gomes, ilustre e amável chefe da nossa Estação Nova, acompanhada de seu marido Sr. Amadeu Augusto Gomes, probo comerciante da praça de Melgaço e Monção.

Por fim, e a convite do Sr. Miguel Conde e esposa, transmitido aos convidados pelo seu filho Sr. Tenente Miguel Conde, foi servido na casa

desta ilustre família, que é a proprietária das novas instalações, um lauto banquete, comemorativo do acto. Af se trocaram, utilíssimas impressões, e até, à pergunta, aliás pertinente de que o correio devia ser distribuído, em toda a freguesia de Paderne, no mesmo dia, foi respondido, muito à pureza e muito em «segredo», que sim, senhor — isto seria feito a partir de Janeiro, não só aqui, mas no país inteiro. Parabéns aos C. T. T. e para a frente, Correios de Portugal!

Gostáramos de ter visto, ao menos, duas criancinhas aqui da freguesia de Paderne, vestidas «à portuguesa», pois tem fatos muito lindos, feitos em Portugal, a apadrinhar esta inauguração. Mas não foram convidadas...

Vimos gente do mais alto relevo, nesta inauguração. Assim, de Lisboa, vimos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aida de Faria, dos Serviços Culturais dos C.T.T., que nos deixou uma ideia de requintada fidalguia e trato, verdadeiramente indelével; do Porto estava o Sr. Eng. Carlos Vileta Bouças; de Braga, o Sr. Adriano de Carvalho, distinto chefe dos C.T.T. e o Chefe de Serviços Sr. Carlos da Venda Mariz; de Melgaço, o Sr. Mota, distinto chefe dos C.T.T. desta Vila; o Sr. Prof. Manuel Pinho, Presidente da Junta da freguesia de Paderne; o Sr. Martins Lourenço, que representava a Empresa das águas de Melgaço e o turismo e ainda muitas distintas senhoras.

Dia lindo foi este. Satisfezo-se uma aspiração. Attingiu-se um fim. Parabéns ao Sr. Miguel Conde, proprietário do novo edifício e a seu filho Sr. Tenente Abílio Conde, que veio de longe, do Mogadouro, com sua gentil esposa, assistir a esta inauguração tão necessária e prestimosa para a nossa terra. Parabéns à Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Branca, chefe da estação agora inaugurada e aos carteros que ali trabalham.

Paderne está de parabéns. — C.

## Para a Escócia

Para tomar parte num congresso de urologia, seguiu para a Escócia o sr. dr. Joaquim Alves Moreira, ilustre médico dessa especialidade no Porto.

Foi acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Judite Ranhada Alves Moreira, nossa ilustre conterrânea.

Aos queridos amigos desejamos uma bela viagem.

## VENDE - SE

Na Breia, bom campo denominado LEIRA-LONGA, com 170 m. de comprimento, e com boas latadas em todo o comprimento e largura. Informa: Felicidade Pinheiro — Rua Direita — PRADO.

## Foto CALDAS

TELEFONE, 42220 MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

## MELGACENSE! SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA

no acreditado Restaurante "Snak-Bar,, Tampico Travessa da Queimada Bairro Alto — LISBOA

Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.<sup>da</sup>

## SEM COMBÓIO

Pois é verdade. Parece-se confirma a notícia de que vai acabar o troço da linha férrea de Valença a Monção.

Não se acredita. Esperemos que aqueles que estão à frente dos destinos das terras, mais uma vez sacrificadas, tomem as devidas providências. Para trás, não!

## Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

# Ligeira autópsia ao artigo "Ainda sobre as águas de Chaviães,,

1.º — O sr. dr. Abel Vaz publicou o artigo da epígrafe, em 27 de Maio, deste ano, no *audas* — o «Notícias de Melgaço». Traslado do referido artigo:

«É que esses «tantos» — refere-se ao grupo que, em defesa dos seus direitos, cortou a água que abastecia vários fontanários de Chaviães — não são, individualmente considerados donos ou condóminos da água da Levada. Esse grupo de indivíduos faz parte da Associação, órgão colectivo aprovado por portaria ministerial».

A boa maneira escolástica, vamos fazer uma distinção, para aproveitar alguma coisa do que fica transcrito:

«Esses «tantos» não são, individualmente considerados donos» da totalidade da água da Levada da Candosa.?

Concedo. Não são, co-proprietários ou condóminos, isto é, donos de uma parte da água?

Nego. Por outras palavras: Todos são donos de toda; alguns são donos de alguma.

Isto, é tão evidente, que entra em qualquer cabeça.

Agora vou oferecer duas perguntas, ao meu ilustre adversário, para se entreter com o estudo das respostas:

1.º — Se os associados são donos da água só em conjunto — em associação — quando um ou dois se ocuparem na rega dos seus campos, fazem-no como co-proprietários, ou não? São donos, ou são ladrões? Se «individualmente considerados não são condóminos»... a resposta só pode ser esta: são ladrões.

Que responde? Esta a primeira pergunta.

2.º — E que nos diz do despacho do Delegado do Ministério Público que mandou arquivar a queixa apresentada contra esses «tantos» que cortaram a água dos fontanários e que «não são, individualmente considerados donos ou condóminos da água da Levada»?

O despacho está bem, ou mal?

Se bem, o Dig.<sup>m</sup> Agente do Ministério Público, mandou em paz condóminos ou co-proprietários.

Se mal, mandou em paz ladrões.

Que responde? Esta a segunda pergunta.

Aqui, como vê, não há argumentação banal de lareira que só pode impressionar leigos e analfabetos ignorantes». (Do citado artigo).

Há, isso sim, boa lógica; há conclusões certas, deduzidas de promessas certas.

O sr. dr. Abel acha-se com força — falo da intelectual — para rebatê-las?

Então aparece, até para que se não diga ou pense — eu não o digo — que o dê erre (dr.) é, apenas, um chocalho que entufa, apedanta, aturde, enfuna ou envaidece, e nada mais.

Mostre que o seu dr. (dr.) tem cobertura, isto é, valor real — como o creio — e corres-

ponde a uma certa bagagem jurídica que já saiu da sebenta como o pardalinho do ovo.

O desafio, como facilmente se depreende, é limitado a este assunto.

Sei que o sr. é licenciado em direito e, eu, nem sequer «ostento» uma dessas bacharelites pataqueiras, o que não me penaliza, pois, quase só servem para guisos de vaidades balofas!

Nas que se meteu um doutor verdadeiro!!!...

O falso, mais conhecido pela alcunha de «O lareiro», talvez não caísse nesta, porque, quase sempre, supre com manha o que lhe falta em ciência.

*Aliquando dormitat Homerus.*

2.º — Diz o sr. dr. Abel: «Assim todas as decisões inclusíveis as por eles levadas a cabo, não-de ser tomadas com observância do respectivo Regulamento para não serem ilegais e caírem sob a alçada da lei».

A decisão dos consortes que cortaram a água não caiu sob a alçada da lei; o Delegado do Magistério Público mandou-os em paz.

O associado tem a obrigação de defender os direitos da Associação a que pertence.

O grupo cumpriu este dever.

Mas, vejamos como se contradiç:

«Ora o aproveitamento e ligação de tais nascentes e colocação de tubos para abastecimento público foi feito (sic) com o acordo da Direcção da Associação dos Proprietários».

Daqui se conclue: 1.º — Que o acordo foi nulo, porquanto não se realizou com a «observância do respectivo Regulamento». Acordo nulo: colocação de tubos e «ligação de nascentes» ilegais, melhor, abusivas;

2.º — Que a água das nascentes é dos consortes, pois, se fosse pública, não era necessário, o tal acordo.

Para que afirma, então, que a água das nascentes é pública?

Isto é clarinho; só é tubo para o sr. dr. Abel, poucos mais. Que pena...

3.º — Diz o sr. dr. Abel: «Só havia uma maneira de validar ou revogar a sua decisão — refere-se ao acordo da Direcção — reunir a Assembleia Geral».

Tal assembleia foi pedida em 5-1-1970 e convocado pela D. H. do Douro para 12 de Fevereiro seguintes».

1.º — O acordo foi nulo; ora, um acto nulo, não se revoga, porque não existe.

2.º — A Direcção pediu, supormente, para serem autorizadas a colocação dos tubos e a ligação da água a cinco fontanários em Dezembro de 1966. (Tenho em meu poder a cópia do ofício que, então, foi enviado à D. H. do Douro).

Posteriormente deslocaram-se ao Porto, à D. H. do Douro, para o mesmo efeito os senho-

# AO ESCOLHER O SEU BANCO

## SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS  
O TIVERMOS COMO CLIENTE,  
PODE SER TAMBÉM  
EXIGENTE CONNOSCO

### BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

res Manuel Ribeiro Coelho, Amadeu Abílio Lopes e Rev. P.º Lima.

Foi-lhes dito que o assunto tinha que ser tratado em assembleia geral.

Em 6 de Janeiro do ano em curso, a Direcção da Levada remeteu à D. H. do Douro uma petição com 59 assinaturas, para que fosse desligada a água dos fontanários, motivada pelo aumento do número e distribuição domiciliária abusivos.

Pedia também que fosse reunida a assembleia geral até ao dia 20 de Janeiro, porque, depois desta data, cortariam as ligações. Cortaram-nas em 22 de Janeiro de 1970.

A assembleia geral foi marcada para o dia 12 de Fevereiro último.

Não funcionou, por não terem sido convocados os consortes da zona de Rouças.

Sendo assim não podia, o assunto da convocação, ser resolvido pelo sr. Edgenheiro Director.

Isto também é clarinho como a água.

A assembleia reuniu votos mais que suficientes para deliberar só com a zona de Chaviães, a única interessada, pois, a de Rouças fica a montante da confluência das nascentes com a Levada.

Porque não funcionou?

À dita assembleia assistiram 59 consortes com 236 votos. Ora o total dos votos de Chaviães é de 365. Logo podia, e devia, funcionar. Declararam-se contra a ligação da água aos fontanários, 48 regantes com 202 votos e, a favor, 11 com 34 votos.

4.º — Diz o sr. dr. Abel: «La ligar-se a água para abastecimento de todos os fontanários públicos... como se havia acordado em reunião de 27 de Abril na Câmara Municipal de Melgaço, a que presidiu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito e como era de justiça».

O sr. dr. é muito infeliz! Fala em «lógica» mas, parece, que só lhe conhece o nome. Regras?... nada.

Disse que as decisões deviam «ser tomadas com observância do respectivo Regulamento para não serem ilegais» (n.º 2) e, agora, dá valor ao acordado na Câmara Municipal sem aquela «observância»...

Com franqueza...

A reunião referida assistiram o Presidente e Vice-Presidente da Câmara, o sr. Eng.º Director da Urbanização de Viana do Castelo, os senhores da Direcção da Levada da Candosa, o sr. Amadeu Abílio Lopes e o sr. Jaime Augusto dos Santos Borges, Chefe da Secção dos Serviços Hidráulicos, de Viana do Castelo, sob a presidência do Sr. Governador Civil.

Ficou resolvido: Desligar a água do abastecimento domiciliário; que o Presidente da Direcção falaria aos restantes associados, para consentirem na ligação da água aos fontanários. O dito Presidente não tomou outro compromisso, nem o podia tomar.

Como pôde afirmar se que o assunto estava resolvido?... Pois afirmou-se, e até, na imprensa!...

Mais, se a água das nascentes é pública, para que as autoridades presentes resolverem interromper o abastecimento domiciliário?

A interrupção é o reconhecimento do direito que cabe aos consortes.

E se estes têm direito à água

que abastecia vários domicílios, por que o não têm a que abastece os fontanários, sendo ela a mesma.

5.º — Diz o sr. dr. Abel: «Com efeito se a Câmara tem direito à água porque (sic) aceita a restrição?» — (Refere-se a ligação da água só a 8 fontanários).

Porque não tem direito à água, já está dito e redito.

A Câmara avisou o sr. Director de Urbanização de que a água era da Levada, muito antes de surgir o conflito.

Por que se não fez caso da informação da Câmara?

6.º — Diz o sr. dr. Abel: «Simpatia ou aderência» — refere-se à posição tomada pelo Presidente da Câmara — à tese dos associados, que é a de seu irmão, e é, ao menos, dum ponto de vista profissional, do seu cunhado?»

A tese dos associados tem a simpatia a «aderência» do Presidente da Câmara, deste que se assina A. Rodrigues, e de toda a gente — repare-se toda a gente que respeita o alheio.

A Câmara sabe que a água é dos consortes pelo inquérito a que procedeu, inquérito que foi enviado com as respectivas conclusões a Suas Ex.<sup>as</sup> o Presidente da Câmara e o Ministro das Obras Públicas, através, respectivamente, do sr. Governador Civil e sr. Director de Urbanização de Viana do Castelo.

(Continua na página 5)